

Fuck The Polis



João Miguel Fernandes Jorge

RELÓGIO D'ÁGUA

Fuck The Polis

Relógio D'Água Editores
Rua Sylvio Rebelo, n.º 15
1000-282 Lisboa
Tel.: 218 474 450
relogiodagua@relogiodagua.pt
www.relogiodagua.pt

Título: Fuck The Polis
Autor: João Miguel Fernandes Jorge
Revisão de texto: Joana Nunes
Capa: Carlos César Vasconcelos (www.cvasconcelos.com)
sobre fotografia de ruínas do templo de Zeus, Atenas

© Relógio D'Água Editores, Outubro de 2018

Encomende os seus livros em:
www.relogiodagua.pt

ISBN 978-989-641-890-8

Composição e paginação: Relógio D'Água Editores
Impressão: Guide Artes Gráficas, Lda.
Depósito Legal n.º 447720/18

João Miguel Fernandes Jorge

Fuck The Polis

Poesia

A VONTADE NASCIA

A procissão pela juventude —
quanto mais raro
mais extremo. Na manhã, em direcção ao
rio: o pedagogo, o escravo
o amigo.

Quando estendeu os braços,
a oferenda, modulação ardente. Vestia a idade
adulta. Vergasta de loureiro
tomilho novo.
Tomou a voz do mármore
na moldura do rosto
pedra do corpo,
o mando da vontade —
trapo de lã forceja os cabelos —
esteio a rasgar a clareira do mar

o chão escutador, milenar, das oliveiras.

O CORTEJO SAÍA DE ATENAS

Caminho íngreme
tojo amarelo esmagado
sob a sandália
cordão branco sobre
pedra branca.

A neve do alto inverno.
Longe, a presença
do perfeito e morto
— o tempo das colheitas
distante, o meio-dia

de setembro que traria
o rapaz sagrado. O cortejo
de Elêusis saía de Atenas
sob o grito invocador
da batalha que foi em

Salamina. Iacos, quer dizer
grito; iacos quer dizer rapaz.
Era o rapaz o grito que
seguiam. A neve do cimo
do inverno

não deixa ver
o quase deus. Sem
cansaço — grito, tocha a
arder pela noite da corrida
na planura queimada gelo.

Campo branco sem limite —
cegou a corrida
dos que dançam até Elêusis

farrapos de roupa, brandos corpos

— a neve do inverno não
tem princípio. É
o ardor da própria luz.